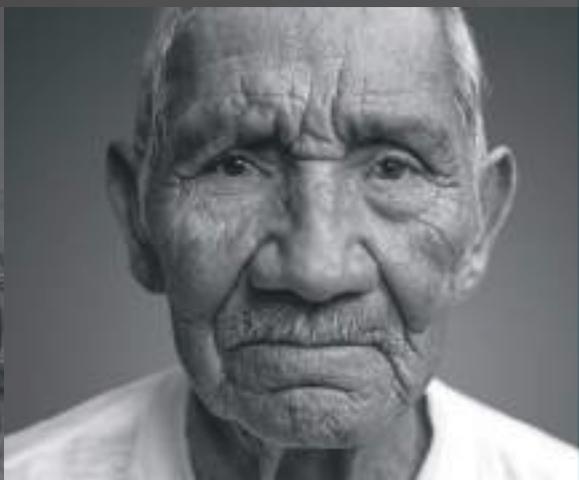




RELATÓRIO DE AÇÕES MOVIMENTO RIO GRANDE CONTRA A FOME

ESTA BANDEIRA É DE TODOS E TODAS.



RIO GRANDE CONTRA A

FOME

AJUDE QUEM MAIS PRECISA

“

Uma democracia a gente também mede pelo que falta no prato de cada cidadão e de cada cidadã, especialmente dos homens e mulheres mais simples, daqueles que são invisíveis à maioria da sociedade.

”

O cinturão da fome no Rio Grande do Sul já está em mais de um milhão e meio de vidas. Vidas que ficaram desassistidas, que perderam o auxílio emergencial de um ano para outro, sem que a economia tenha se recuperado completamente.

Como presidente da Assembleia, tenho a obrigação, não apenas política, de ser coerente com aquilo que sempre defendi e de somar esforços pelo melhor e necessário a ser feito neste novo enfrentamento que se avizinha, que traz consigo ainda muitas dúvidas e muito trabalho.

Trecho do discurso de posse do presidente da Assembleia em 2022



Valdeci Oliveira

Presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul - Gestão 2022

APRESENTAÇÃO

A escalada da fome no Brasil e no Rio Grande do Sul é vista em pratos cada vez mais vazios, olhares cada vez mais preocupados e números em permanente e rápida elevação. Em 2022, a fome atingiu 33,1 milhões de pessoas, conforme revelado pelo **2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar** no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil.

O estudo também apontou que são 14 milhões os novos brasileiros em situação de fome em pouco mais de um ano, mostrando que mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau. No Rio Grande do Sul, essa realidade não é diferente.

Se engana feio quem acha que o combate à fome e a miséria não deve estar no centro de nossas prioridades. O estado já localizou no Cadastro Único para Programas Sociais, mais de 1,3 milhão de pessoas vivendo em condições de extrema pobreza e pelo menos 3,3 milhões de pessoas que vivem com até meio salário mínimo por mês no nosso estado.

Frente a essa realidade, não havia outra pauta mais fundamental do que chamar a atenção do conjunto da sociedade para essa realidade, que a cada ano se agrava, somada a situação da estiagem, do emprego informal, do desalento e do desemprego.



A **INSEGURANÇA ALIMENTAR** ocorre quando uma pessoa não tem acesso regular e permanente a alimentos. Ela é classificada em três níveis:



LEVE

Incerteza quanto ao acesso a alimentos em um futuro próximo e/ou quando a **qualidade da alimentação já está comprometida**.

MODERADA

Quantidade **insuficiente de alimentos** ou quando a divisão é pouca para os integrantes da família. Existe a necessidade de **racionamento**.



GRAVE

Privação no consumo de alimentos e **fome**. Quando **não é possível fazer as refeições** e **não há meios de conseguir alimentos**.



Por isso, o Movimento Rio Grande Contra a Fome, nasce da iniciativa da Assembleia Legislativa no ano de 2022, na gestão do deputado Valdeci Oliveira, numa atitude inédita no estado, de uma parceria entre poderes de Estado, instituições e entidades, que se unem pelo mesmo objetivo: combater a fome e a insegurança alimentar no Rio Grande do Sul.

Os poderes e instituições de Estado (Executivo, Legislativo, Judiciário, Ministério Público, Tribunal de Contas do Estado e Defensoria Pública do Estado) foram os primeiros parceiros da iniciativa. Eles formaram um Comitê Gestor estadual para coordenar as ações do movimento. Mas à medida que a ação coletiva foi consolidando seus objetivos, muitas organizações, sindicatos, Câmaras de Vereadores e entidades aderiram.

A **Cartilha do Movimento Rio Grande Contra**

a Fome quer ser um instrumento que recupere a história inédita de ação coletiva que foi consolidada no ano de 2022 e já acena sua continuidade em 2023, recuperando as principais iniciativas, parcerias e ações, que devem servir de inspiração para as lutas que se avizinham.

Sabemos dos desafios grandiosos que se têm em relação a esta pauta, muitas foram as ações e as conquistas, porém, sabe-se que o caminho é longo e a luta é permanente.

Nossa missão segue sendo a construção de políticas públicas permanentes de segurança alimentar e nutricional. É a população mais vulnerável sendo prioridade no orçamento público.

Mas também acreditamos que a complexidade da situação, exige de todos e todas a multiplicação de iniciativas e muita solidariedade.

Rumo a 2023! Por um Brasil e um Rio Grande do Sul livres da fome!



NÚMEROS QUE NOS DESAFIAM: COMBATER A FOME TEM QUE ESTAR NO CENTRO DA AGENDA POLÍTICA BRASILEIRA E GAÚCHA

GZH ECONOMIA

FUNDAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA

14% das famílias do RS passam fome; resultado é o pior entre os Estados do Sul

Insegurança alimentar grave é caracterizada por deixar de comer por falta de dinheiro, seja em uma das refeições ou até por um dia inteiro

RIO GRANDE DO SUL 

Extrema pobreza se acentua e RS tem mais de 1 milhão de pessoas com fome, diz Consea

De cada 10 famílias gaúchas, sete enfrentam dificuldades em conseguir comida ou não têm o que comer, aponta estudo sobre insegurança alimentar.

<humanista>

pesquisas e debates

insegurança alimentar - alimentação - qualidade - nutrição - saúde

De volta ao passado: com metade da população em insegurança alimentar, Brasil é a "cara da fome"

No Rio Grande do Sul, a cada 10 famílias, duas não têm o que comer. Constatado pela ocorrência, no estado, de milhões (7m) de pessoas para que haja recursos no prazo, mas com políticas (ações) que não são tão longas de acabar.



pesquisa

Pesquisa mostra que 25% da população do RS passa fome ou tem insegurança alimentar

Mapa da fome no Brasil aponta as regiões Norte e Nordeste com a maior proporção de pessoas com fome

g1 JORNAL NACIONAL

Brasil volta ao Mapa da Fome das Nações Unidas

Um país entra no Mapa da Fome quando mais de 25% da população enfrenta falta crônica de alimentos. No Brasil, a fome crônica atingiu agora 4,1% e, pelo levantamento, a situação no país é mais grave do que a média global.

#AFomeTemLugar

Porcentual de população convivendo com fome ou insegurança alimentar (moderada a grave)

Sul (RS, SP)

2 milhões 18 famílias

ARTIGO PUBLICADO EM ZERO HORA REFORÇA NECESSIDADE DE AÇÃO COLETIVA E PLURAL CONTRA A FOME NO RS

ARTIGOS

UNIÃO DE ESFORÇOS CONTRA A ESCALADA DA FOME

VALDECI OLIVEIRA
Presidente da Assembleia
Legislativa do Rio Grande do Sul



Há situações em que não devemos ter a preocupação de sermos repetitivos, pois, de tão graves, obrigam-nos a vir a público e escancará-las quantas vezes forem necessárias. A fome, em um país que bate recordes de produção e exportação de alimentos, é um desses casos.

O mais recente levantamento sobre a insegurança alimentar da população brasileira, elaborado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), nos mostra números que refletem o cotidiano das nossas ruas e periferias.

Se, no final de 2020, mais de 19 milhões de brasileiros e brasileiras conviviam com a fome, hoje 33,1 milhões de pessoas não têm o que comer no país. E se levarmos em conta os casos leves (incerteza ao acesso à comida) ou moderados (redução na quantidade), o total chega

a 125,2 milhões (quase 60% da população).

Os dados – colhidos em 12,7 mil domicílios de áreas urbanas e rurais, em 577 municípios de

Fortalecer o relevante trabalho realizado pela Defesa Civil em todas as regiões gaúchas é uma das diretrizes

26 Estados e do Distrito Federal – não deixam dúvidas quanto à urgência, a maior nas últimas três décadas, de providências. O parlamento gaúcho não ignora essa dura realidade e está inaugurando uma mobilização que busca unir diversas instituições

no sentido de sensibilizar a sociedade para reagir. Intitulado de Movimento Rio Grande Contra a Fome, a iniciativa reúne, na primeira fase, a Assembleia Legislativa, o governo do Estado, o Tribunal de Justiça, o Ministério Público, a Defensoria Pública e o Tribunal de Contas.

O objetivo é começar o movimento com todos os poderes para, nas fases seguintes, agregar as demais entidades que quiserem contribuir no enfrentamento daquele que é o maior problema do Brasil hoje. Nós não vamos apresentar uma receita pronta, e sim buscar parceiros para construir alternativas concretas. Fortalecer o relevante trabalho realizado pela Defesa Civil em todas as regiões gaúchas é uma das diretrizes.

Não se pode calar diante da fome, pois onde há fome, há menos saúde, educação, dignidade e oportunidades de futuro.

Artigo publicado no jornal Zero Hora

AÇÕES CENTRAIS DA FORÇA-TAREFA CONTRA A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO RS

Ampliar o enfrentamento à fome e à pobreza extrema no RS a partir da estruturação de uma **ação conjunta** com diferentes instituições, órgãos, sindicatos, associações e empresas interessadas;



Realização de **Debates Estaduais** sobre o Enfrentamento à Fome, entre eles a Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do estado.



Envolver as **Câmaras de Vereadores e Vereadoras** para debater ações e mobilizar de forma local as entidades e órgãos que atuam no combate à fome;



Realização de **Mutirões** de Solidariedade em parceria com as instituições e entidades parceiras.

Criação de conteúdos e programas específicos sobre o enfrentamento à Fome (com exibição na **TV e Rádio Assembleia**);



Por meio de ações e campanhas de comunicação e divulgação institucional, o Movimento Rio Grande contra a Fome trabalha para massificar a **rede de solidariedade** estadual voltada ao combate da fome;



Promover um amplo debate e reflexão interno aos poderes e instituições, sobre a garantia do **direito à alimentação** e o que pode ser feito de forma permanente.



Através da parceria dos poderes do estado e entidades parceiras, constituímos uma grande força-tarefa de mobilização permanente da sociedade em busca da ampliação do **fornecimento direto de alimentos**, reforçando a estrutura da Defesa Civil, com a Central de Doações, onde é feita a coleta, a triagem e a distribuição dos donativos;



Mapear e se somar ao conjunto de ações da sociedade civil dedicadas ao combate à fome, com iniciativas solidárias, **organizações sociais** e demais movimentos, que se ampliaram muito durante a pandemia, e fazem um papel extraordinário de emergência aos que mais precisam.



MOVIMENTO RIO GRANDE CONTRA A FOME



UNIÃO INÉDITA DE FORÇAS PARA ENFRENTAR A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO RS

A criação do Movimento Rio Grande Contra a Fome representou um marco importante no processo de enfrentamento à insegurança alimentar no RS. De forma inédita, a Assembleia Legislativa liderou a criação da iniciativa, chamando o Governo do Estado, o Tribunal de Justiça, a Defensoria Pública, o Tribunal de Contas e o Ministério Público para esta força-tarefa com o propósito de conter, pontual e emergencialmente, a **grave escalada dos casos de fome** no território gaúcho.

De cada 10 famílias gaúchas, cinco enfrentam algum grau de dificuldade em conseguir comida ou não têm o que comer, conforme pesquisa. O Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do RS (Consea-RS) estima que mais de **1 milhão de pessoas passam fome no Estado**.

Isso significa que **14,1% dos domicílios registram insegurança alimentar grave**. Somos o Estado da região sul do país com maior percentual de lares que enfrentam a fome.

O presidente da Assembleia, deputado Valdeci Oliveira, explicou o propósito da mobilização coletiva. **“Não estamos criando uma política pública contra a fome, mas, sim, um movimento plural de sensibilização da sociedade para o maior problema vivenciado em nosso país hoje. Onde há fome, a educação, a saúde e a dignidade não entram ou demoram muito mais para entrar”**, apontou.

Com o engajamento de muitas pessoas e instituições, o Movimento ganha força, e mais de 20 entidades já aderiram às ações. O ano fechou com mais de 230 toneladas arrecadadas e encaminhadas à Defesa Civil Estadual.



“Quando o Executivo gaúcho foi procurado pela Assembleia Legislativa, de imediato, eu disse ao presidente (do Parlamento gaúcho) que o governo (estadual) abraçaria essa iniciativa.

Chamei a Secretária de Igualdade Cidadania e Direitos Humanos e também o chefe da Defesa Civil para que integrem o Comitê Gestor do Movimento.

Portanto, o Executivo está ao lado dos demais poderes para alcançarmos um Rio Grande Contra a Fome.”



Ranolfo Vieira Junior

governador do Rio Grande do Sul no ano de 2022

“Num cenário em que o estado tem 11% da sua população na linha da pobreza e 8% na linha da extrema pobreza, uma iniciativa como essa é mais do que oportuna, ela é imprescindível.

Porque nós, que somos instituições públicas, temos que ter essa pauta de forma contínua e permanente nas nossas ações.

Nossa associação tem uma campanha chamada “Juntos vamos mais longe” e no ano passado conseguimos arrecadar 8 toneladas de alimentos que levamos nas Ilhas dos Marinheiros (em Porto Alegre), com o Padre Rudimar.”



Rafaela Consalter

*defensora pública-geral do Estado em exercício,
na cerimônia de lançamento do Rio Grande
Contra a Fome, em 15 de junho de 2022*

“Essa iniciativa é uma missão republicana, com o intuito de fazer o melhor pelo nosso Estado.

O Judiciário é parceiro dos demais Poderes e Instituições na nobre iniciativa de buscar aplacar a fome daqueles que não têm acesso aos direitos sociais básicos definidos na Constituição Brasileira.

O Poder Judiciário do Século XXI não limita sua atuação ao julgamento de processos, mas, cada vez mais, busca se aproximar da sociedade, assim como estabelecer canais permanentes de diálogo com todos, sempre priorizando e objetivando o interesse público de construir soluções em conjunto aos desafios contemporâneos.”



Iris Helena Nogueira,
presidente do Tribunal de Justiça do RS

“Quando fomos convidados a aderir ao Movimento Rio Grande contra a Fome, já nos reunimos e decidimos mobilizar através dos nove Encontros Regionais de Controle e Orientação, que aconteceram nas cidades de Santa Cruz do Sul, Caxias do Sul, Erechim, Frederico Westphalen, Pelotas, Passo Fundo, Santa Maria, Santa Maria e culminaram em Porto Alegre com o encerramento, todos com um quilo de alimento de doação para a entrada nos eventos.

A situação é grave, e a nossa parte nós vamos fazer para enfrentarmos essa dura realidade da fome.”



Alexandre Postal
presidente do Tribunal de Contas do RS

“Esse evento marca nossa intenção de ser ainda mais colaborativos na mobilização contra a fome. Dificilmente um único órgão, instituição ou poder, individualmente, construirá sozinho as respostas emergenciais para a nossa sociedade.

É fundamental reunirmos as forças para essas respostas. A sociedade lá fora enxerga os poderes todos como algo indivisível e está a exigir de todo o poder público as melhores respostas.

Por isso, o MP firma com prazer esse termo, se engaja nesse movimento, sabendo que quem passa fome perde a sua dignidade. Preservar a dignidade humana é um dever do Ministério Público, mas também, de todos que se unem nessa ação.”



Júlio César de Melo
*subprocurador-geral de Justiça para
Assuntos Institucionais do Ministério Público do RS*

“Não podemos aceitar que, em pleno século 21, pessoas passem fome nas ruas. É uma situação que indigna.

Por isso, nós, todos nós, temos que promover a mudança. Nesse sentido, contem conosco, contem com a Defensoria Pública do Rio Grande do Sul, que, dentro das suas possibilidades, irá apoiar essa mobilização coletiva e plural.

Esse movimento não pode ser pontual. Temos que ter a cultura da solidariedade cada vez mais presente nas nossas realidades.”



Antonio Flávio de Oliveira
defensor público-geral do Estado

“Tivemos um acréscimo significativo de pessoas passando fome e vivendo em situação de pobreza no Rio Grande do Sul, que está dentro dessa aldeia global, a fome é um problema global.

Eu acredito que, através de políticas públicas consistentes de assistência social, nós poderemos, dentro de algum tempo, reverter essa situação e não precisar mais adotar ações emergenciais como essa.

Os alimentos que o Movimento tem passado para as pessoas em situação de vulnerabilidade social, numa ação integrada com a Defesa Civil, têm sido fundamentais.”



Márcia de la Torre
*secretária estadual de Igualdade, Cidadania,
Direitos Humanos e Assistência Social em 2022*

“A sociedade civil também faz um belo trabalho no combate a fome. Desde a década de 90, com o Betinho (Herbert de Souza), a Ação da Cidadania vem trabalhando nas questões estruturais e também emergências de combate à fome.

Quando faltam alimentos (para uma pessoa) é porque outros direitos já lhe foram cerceados. É essencial que se combata a fome de frente.

Ação da Cidadania está à disposição do Movimento para fazer com que os alimentos cheguem para quem precisa.”



Melissa
Instituto Ação da Cidadania

ARRECAÇÃO DE ALIMENTOS PASSA DAS 230 TONELADAS

Com apenas seis meses de existência, o Movimento Rio Grande Contra a Fome fecha a sua primeira temporada de trabalho com o saldo de **mais de 230 toneladas** de alimentos arrecadados.

De junho a dezembro, foram realizadas mais de 50 ações de captação de alimentos. Essas iniciativas aconteceram nos espetáculos do Sarau do Solar da Assembleia Legislativa, nos shows do Auditório Araújo Vianna e nas apresentações do Theatro São Pedro, em Porto Alegre, e também em parcerias realizadas na Capital e no interior do Estado, com veículos de comunicação e as diversas instituições e entidades que aderiram à força-tarefa estadual.





SARAU DO SOLAR VIRA SOLIDÁRIO E UNE CULTURA E COMBATE À FOME

A temporada 2022 do Sarau do Solar, projeto cultural da Assembleia com **30 anos de trajetória**, trouxe uma novidade social: durante todo o ano, os espetáculos musicais tiveram ingresso solidário e tornaram-se pontos de arrecadação de alimentos para o Rio Grande contra a Fome.



Afroentes



Denizeli Cardoso



Grupo Chão de Areia



Richard Serraria



Simone e Madalena Rasslan

Nas 20 apresentações realizadas entre março e dezembro, foram arrecadadas mais de **2,5 toneladas de alimentos**, destinadas para a Defesa Civil Estadual.



Luana Fernandes



Vinicius Brum



Sovaco de Cobra Trio



Clarissa Ferreira



Shana Müller



Thiago Ramil



Paola Kirst



Pedro Tagliani



50 Tons de Pretas



Pulso Livre



Andrea Perrone



Marcelo Delacroix



Aretha Lima



Saulo Fietz



Orquestra Villa-lobos e Convidados



Público no Solar dos Câmara



Plateia no Theatro São Pedro



Teatro Dante Barone

RAIO-X DO RIO GRANDE CONTRA A FOME

Principais objetivos do Movimento

- Sensibilizar a sociedade gaúcha para a importância do enfrentamento coletivo à fome;
- Fortalecer a rede de solidariedade existente no Estado;
- Potencializar a destinação de alimentos à Central de Doações da Defesa Civil.

Principais canais de ação

- Site riograndecontrafome.al.rs.gov.br;

- Campanhas publicitárias e conteúdo jornalístico divulgados nos veículos de comunicação do RS e nos canais de comunicação das instituições parceiras.

Instituições que coordenam o Movimento

- Assembleia Legislativa;
- Governo do Estado;
- Tribunal de Justiça do RS;
- Defensoria Pública do RS;
- Tribunal de Contas do Estado;
- Ministério Público do RS.

Instituições que já aderiram ao Movimento

Associação Riograndense de Imprensa (ARI) | Comando Militar do Sul | Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e TV (AGERT) | Associação dos Diários do Interior do RS (ADI) | Tribunal Regional Eleitoral do RS (TRE-RS) | Instituto Ação da Cidadania | Agência Moove | Fundação Theatro São Pedro | Câmara de Vereadores de Santa Maria | Câmara de Vereadores de Caçapava do Sul | Câmara de Vereadores de São Luiz Gonzaga | Tribunal de Justiça Militar do RS | Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) | Sindicato dos Jornalistas do RS (Sindjors) | Opinião Produtora | Sindicato dos Funcionários Efetivos e Estáveis da Assembleia Legislativa do RS (SINFEEAL) | Associação dos Servidores Efetivos do Poder Legislativo do RS (ASSERLEGIS/RS) | Federação de Entidades Empresariais do RS (Federasul) | Federação das Apaes do RS (FEAPAES-RS) | Sindicato dos Servidores Públicos da Administração Tributária do Rio Grande do Sul (Sindifisco-RS) | Associação dos Juizes do RS (Ajuris), Federação das Associações dos Municípios do RS (Famurs) | UniRitter

ALIMENTOS CHEGAM A QUEM MAIS PRECISA

Em dezembro de 2022, donativos obtidos pela ação coletiva do Movimento Rio Grande do Fome e por iniciativas do Gabinete da Primeira-Dama do Estado chegaram até a população em situação de vulnerabilidade social nas ilhas de Porto Alegre.

O Instituto Ação da Cidadania, de Porto Alegre, por intermédio do Rio Grande contra a Fome, assinou um termo de

cooperação com o Governo do Estado e recebeu a doação de uma tonelada de alimentos, que foram entregues pela Central de Doações da Defesa Civil estadual.

A Ação da Cidadania foi criada no país por Herbert de Souza, o Betinho, falecido em 1997. O instituto atua em ações contra a insegurança alimentar nas periferias brasileiras.



COMBATE À FOME NO INTERIOR

O interior do RS também colaborou fortemente na campanha Rio Grande Contra a Fome. O Tribunal de Contas fez uma mobilização durante uma série de encontros regionais da instituição, que garantiu mais de três toneladas de alimentos.

Em **Pelotas**, em atividade do Tribunal de Justiça, **4,5 toneladas** de alimentos foram doadas por duas entidades locais:

o Sindicato da Indústria do Arroz de Pelotas e a Associação Comercial de Pelotas.

Santa Maria recebeu as equipes da Assembleia, da Defensoria Pública e da Câmara Municipal de Vereadores. Na ação, foram arrecadados **mais de 500 quilos** de comida. A maior parte veio da Associação dos Excedentes do Concurso 2022 da Susepe.



Ação do Movimento em Santa Maria



Ação do Movimento em Pelotas

CÂMARA DE VEREADORES ADEREM AO MOVIMENTO RIO GRANDE CONTRA A FOME

Até o momento, três Câmaras Municipais de Vereadores já ingressaram no Movimento Rio Grande Contra a Fome. A iniciativa da Assembleia Legislativa e de outros órgãos e entidades busca unir esforços e sensibilizar as forças da sociedade para fortalecer o enfrentamento à escalada da insegurança alimentar no Brasil.

A primeira Câmara a integrar o Movimento foi a de Santa Maria. O documento foi assinado pelo presidente do Legislativo municipal, Valdir Oliveira. A presidente do Tribunal de Justiça do Estado (TJ/RS), desembargadora Iris Helena, marcou presença no ato.

A Câmara de Vereadores de Caçapava do Sul também realizou a adesão ao Movimento. A parceria foi firmada pelos presidentes do Legislativo municipal, vereador Boca Torres, e do Parlamento gaúcho, deputado Valdeci Oliveira.

As vereadoras Ana Barros e Nara Mendes e o vereador Adão Schmitz, que representaram o presidente da Câmara de São Luiz Gonzaga, selaram a participação da instituição na força-tarefa durante o lançamento da segunda etapa do "Rio Grande Contra a Fome", em Porto Alegre, em novembro.



Adesão da Câmara de Vereadores e Santa Maria



Adesão da Câmara de Vereadores de Caçapava do Sul



Adesão da Câmara de Vereadores de São Luiz Gonzaga

TEATRO DANTE BARONE É PALCO DE DEBATE SOBRE COMBATE À FOME

Com a presença de gestores públicos, operadores do Direito, integrantes de universidades e de entidades que atuam em defesa do direito à segurança alimentar e contra a fome, o Teatro Dante Barone da Assembleia sediou, em junho, encontro que debateu o avanço da fome e da insegurança alimentar no país e no estado.

“A fome no mundo, segundo a FAO, organização das Nações Unidas, atingiu 811 milhões de pessoas no mundo durante a pandemia.

No Brasil, são **125 milhões** que não têm acesso permanente (a alimentos) e **33 milhões** passam fome.

As estatísticas são assustadoras, mas não são estatísticas, são rostos que vemos nas escolas, nas ruas.

São números importantes que espero que fiquem na cabeça das pessoas.”



Miriam Balestro

doutora em sociologia jurídica e especialista em Direito Humano à Alimentação Adequada

“É preciso orçamento, políticas públicas. A sensibilidade (da sociedade) é importante, mas o que supera a fome são **políticas públicas estruturadas**.

Imagina o que seria o direito à saúde e à educação só a partir de doações.

A caridade é louvável, mas não resolve. A fome foi utilizada em larga escala e como política de guerra pelo nazismo.

Com fome e sem trabalho, se constroem ditaduras.”

Rosane de Oliveira
jornalista da Rádio Gaúcha e Jornal Zero Hora

“Temos a cultura de que a fome ocorre só no Norte e no Nordeste, o que ajuda a tornar invisível o problema.

Temos **1,2 milhão de pessoas na extrema pobreza** e quase **3 milhões** vivendo com **metade de um salário mínimo** per capita aqui no RS.

E isso se enfrenta com políticas públicas, com a colocação do pobre dentro do orçamento e tratando essa questão como uma realidade aqui do sul do país.”



Paola Carvalho
diretora da Rede Brasileira de Renda Básica (RBRB)

“Não enxergar esqueléticos nas ruas é fazer pouco da pesquisa (da Rede Penssan). **Medidas de longo prazo são muito dependentes do que fazemos no presente** (o evento ocorreu em junho de 2022), e isso me assusta.

O que estamos construindo no momento (em termos de medidas governamentais) é assustador, aterrorizador. Uma coisa que falta é transparência, é deixar claro o que está acontecendo. Se quisermos saber a situação em algum município, não sabemos.

O Estado é o ente pensante e que organiza as ações. E esse é um desafio aos poderes aqui representados.”



Ely José de Mattos.
economista e professor da Escola de Negócios da PUCRS

ALRS APOIA CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E RECEBE JOSÉ GRAZIANO

A Assembleia Legislativa do RS apoiou a realização da 8ª Conferência Estadual de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do RS, a qual foi intitulada pela frase “**A Fome voltou, Medidas já!**”. A conferência, que foi antecedida por uma série de etapas regionais, debateu o tema do enfrentamento à insegurança alimentar e dos rumos necessários para garantir uma realidade digna ao povo gaúcho.

Durante o evento, o atual diretor-geral do Instituto Fome Zero e ex-diretor-geral da Agência da ONU para a Alimentação e a Agricultura (FAO), José Graziano, avaliou o cenário do Brasil na ocasião.



“Estamos vivendo um retrocesso que só vi em países africanos em guerra. Se trata de um retrocesso secular”, comentou. Graziano elogiou o Movimento Rio Grande Contra a Fome e recebeu cópia do projeto de lei que busca a instituição no Rio Grande do Sul de um programa estadual de Renda Básica.



PARLAMENTO DIALOGA SOBRE O COMBATE À FOME NA FEIRA DO LIVRO

O tema da insegurança alimentar foi uma das pautas dos debates realizados na 68ª Feira do Livro de Porto Alegre. Organizado pela Assembleia Legislativa, o encontro, realizado em formato de bate-papo, foi mediado pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado estadual Valdeci Oliveira.

Durante cerca de uma hora, os participantes do painel apresentaram dados, avaliações, características e sugeriram ações para minimizar o problema que atinge mais de 1,2 milhão de pessoas somente no estado.

Nas várias falas, houve convergência para o fato de que, ao mesmo tempo em que é preciso atuar de forma emergencial e direta, é necessário, em maior parcela, se pensar em medidas estruturais, que vão do fortalecimento da rede de assistência social passando por investimentos na ampliação e qualificação da merenda escolar (com destaque à aquisição de alimentos produzido pela agricultura familiar), geração de trabalho e renda (junto ao aumento real para salário mínimo), acesso à saúde e à educação, entre outras.



Ao final do encontro, foi acordada a realização de uma audiência pública que reunirá representantes do Parlamento estadual, universidades, movimentos sociais e organizações da sociedade civil com o objetivo de promover trocas de experiências e colher sugestões para a criação de projetos de lei e de políticas públicas que tenham o combate à fome como foco principal.



Encontro reuniu o professor de economia da Escola de Negócios da PUCRS, Ely José de Mattos; a coordenadora executiva do Movimento Rio Grande Contra a Fome, a assistente social Paola Carvalho; a professora titular dos programas de pós-graduação em economia do desenvolvimento e serviço social da PUCRS, Izete Pengo Bagolin; e o rapper, ativista social e idealizador do Hip Hop Alimentação, Rafael Diogo dos Santos, o Rafa Rafuagi.

DESAFIOS DO MOVIMENTO RIO GRANDE CONTRA A FOME PARA 2023

Manter os trabalhos do Comitê Gestor do Movimento Rio Grande Contra a Fome, ampliar as parcerias, sensibilizar instituições e **manter o desafio do combate à fome nas prioridades de todos os poderes;**

Criação da **Frente Parlamentar Rio Grande Contra a Fome;**

Reapresentação do Projeto de Lei (PL) que institui a **Renda Básica de Cidadania** no Rio Grande do Sul;

Apresentação do PL que cria a **Política Estadual de Combate à fome** no Rio Grande do Sul;

Prêmio Betinho - A ser criado pela Assembleia Legislativa como forma de destacar e valorizar as instituições, entidades ou organizações, de caráter público ou privado, que, concreta e reconhecidamente, realizem ações estruturadas e continuadas de enfrentamento à insegurança alimentar e nutricional e à pobreza extrema no Rio Grande do Sul.



LOCAIS PERMANENTES DE ARRECAÇÃO DE ALIMENTOS

POSTO DE DOAÇÃO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

No hall de entrada do Palácio Farroupilha, na Praça Marechal Deodoro, 101, Centro Histórico, Porto Alegre.
Fone: (51) 3210-2000
Horário de atendimento: 8h30 às 18h30

CENTRAL DE DOAÇÕES DA DEFESA CIVIL

Centro Administrativo Fernando Ferrari, Av. Borges de Medeiros, 1501, Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3288-6781 ou (51) 3212-2675
Atendimento: Segunda à sexta-feira, das 8h30min às 18h.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Borges de Medeiros, 1565, Porto Alegre – RS, 90110-906
Fone: (51) 3210-6000



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Aureliano de Figueiredo Pinto, 80
Porto Alegre – RS, 90050-190
Fone: (51) 3295-1100
Horário de atendimento: 8h30 às 18h

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

R. Sete de Setembro, 388
Centro Histórico,
Porto Alegre – RS, 90010-190

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Sete de Setembro, 666
Centro Histórico, Porto Alegre – RS, 90010-190
Horários de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h30 (presencial)

ALRS E TJRS REPASSAM RECURSOS PARA COMBATE À FOME



Os chefes dos três Poderes assinaram, em dezembro de 2022, dois termos de cooperação que garantiram **R\$ 40 milhões** para a compra de cestas básicas destinadas a famílias em situação de insegurança alimentar no Rio Grande do Sul.

O primeiro termo, firmado entre o Legislativo e o Executivo, assegurou o repasse de R\$ 20 milhões do orçamento da Assembleia para a aquisição de alimentos. O segundo, em igual valor, foi assinado pelos chefes do Judiciário (Tribunal de Justiça) e do Executivo.

Os recursos foram repassados dos orçamentos dos dois Poderes para o Fundo Estadual de Assistência Social, administrado pela Secretaria de Igualdade, Cidadania e Assistência Social.

Estima-se que, com os R\$ 40 milhões, será possível adquirir **140 mil cestas básicas**, que poderão beneficiar 640 mil gaúchos, cerca da metade da população do RS que se encontra na condição de insegurança alimentar grave.

RIO GRANDE CONTRA A FOME SEGUE EM 2023

As ações do Movimento Rio Grande Contra a Fome foram prorrogadas por mais 12 meses. Um novo acordo de cooperação foi assinado, em dezembro de 2022, pelo governador em exercício, deputado Valdeci Oliveira, e demais parceiros, como Tribunal de Justiça, Defensoria Pública, Tribunal de Contas, Tribunal Regional Eleitoral, entre outros.

O presidente da ALRS, na condição de chefe do Executivo em exercício, afirmou que o resultado extremamente positivo se dá graças ao empenho de todos parceiros e, principalmente, à solidariedade do povo gaúcho.

O presidente do TCE, Alexandre Postal, disse que irá aproveitar a renovação da parceria para colocar o órgão inteiramente à disposição no mesmo objetivo. Já o Defensor Público-Geral do Estado, Antonio Flávio de Oliveira, destacou ser importante e necessário continuar com a iniciativa.



TEM BARRIGA VAZIA FAZENDO CHORAR

Estou entre aqueles que entendem que várias cabeças pensam melhor do que uma e que ninguém é dono da verdade. Por isso, na condição de presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, tomamos a iniciativa de lançar publicamente, nesta semana, uma mobilização coletiva contra aquele que hoje é, disparado, o maior problema do país: a Fome.

A primeira fase do Movimento Rio Grande Contra a Fome reúne as sensibilidades dos poderes e órgãos autônomos do RS – Governo do Estado, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Defensoria Pública e Tribunal de Contas -, que, de imediato, abraçaram junto conosco a ideia de colocar em pé uma ação que irá em busca de mais cabeças, braços, corações e mentes para ampliá-la.

Não se trata de política pública, mas, sim, de um chamamento à sociedade a respeito de um tema que não pode mais ficar de fora do centro do debate público.

E quando falo em sociedade significa todos e todas, incluindo autoridades e gestores públicos, com o objetivo principal de conscientizar e dar maior visibilidade ao tema da insegurança alimentar e, principalmente, ao seu enfrentamento.

Quando o assunto é fome, mais do que números, estamos tratando de gente de carne e osso, com sentimentos, sonhos e necessidades para suprir o mais básico e elementar direito, que é o direito à vida.

Sem comida não há existência, não há forças para se levantar, ir à luta, aprender, raciocinar. E aonde a fome entra, a educação, a saúde e a dignidade não encontram acesso, não encontram espaços ou demoram muito mais do que o aceitável para se fazer sentir. Não se trata de assistencialismo, se trata de urgência.



Tenho dito a todos com quem falo na busca por apoios que não iremos sombrear nenhuma outra ação que esteja sendo realizada. Pelo contrário, se possível, inclusive, que se agregue ao esforço – e que não temos o intuito de “inventar a roda”, e, sim, de fortalecer a roda da solidariedade, fazer com que ela gire mais rápido, fazer com que ela realmente esteja onde tem de estar, além de fortalecer bastante o trabalho valioso que a Defesa Civil estadual, com sua capilaridade e expertise, realiza em todos os cantos do estado.

Por meio dos canais de comunicação do Parlamento e dos demais poderes e também por meio de uma campanha de mídia que, gradativamente, vai ganhar todas as regiões do Rio Grande, o nosso movimento vai convidar as pessoas a doarem alimentos nesse momento emblemático para a proteção de vidas.

Também temos um site (riograndecontrafome.al.rs.gov.br) para esclarecer dúvidas e prestar informações para aqueles e aquelas que desejarem contribuir – não com dinheiro, mas com comida.

Seminários, debates no interior e mutirões de solidariedade, além de um Comitê Gestor, integram o escopo das ações, mas o mais importante é que esse Movimento não se configura em um “prato feito”, mas num prato sempre aberto a sugestões e a novas iniciativas que visem combater a fome.

Vamos ainda discutir e buscar formas legais para reforçar o trabalho das cozinhas solidárias e das demais pequenas entidades que, por questões burocráticas, não podem firmar parcerias de modo direto com o poder público, mas que realizam um trabalho fantástico de solidariedade.



E para além do apoio, da ajuda, da solidariedade, temos de seguir lutando por políticas públicas, por projetos que reforcem a luta contra a fome no estado e no país. Essa luta, cada vez mais, precisa estar presente nas discussões, nos plenários, nos encaminhamentos e nos orçamentos dos governos, de todos os governos.

Ao finalizar este artigo, quero agradecer de forma muito carinhosa à empresa gaúcha, radicada na nossa Fronteira Oeste, que fez a primeira grande doação de alimentos do Movimento Rio Grande Contra a Fome: foram duas toneladas de arroz – de uma destinação que totalizará 5 toneladas – já entregues à Assembleia e encaminhadas à Defesa Civil.

Quem doou nos pediu que não citássemos o seu nome, já que o seu objetivo foi o de reforçar a solidariedade sem publicidade.

Ao agradecer o grupo, desejo que tal gesto inspire muitos outros, principalmente àquelas entidades que têm maior condição de ajudar.

Basta de fome no Rio Grande, no Brasil e em qualquer lugar do mundo. Mas para isso é preciso que nunca esqueçamos: quem tem fome, tem pressa. E como diz o trecho da música de mesmo nome, criada pela Ação da Cidadania,

**"(...) Não pode esperar/
A fome é perversa/
Não dá pra negar/
E quem alimenta esse monstro do mal/
É a desigualdade social/
Tem barriga vazia fazendo chorar/
Mas a cidadania tem uma missão/
Fazer esse mundo se mobilizar/
Pra nunca mais faltar o arroz e o feijão."**

Valdeci Oliveira, deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do RS

**artigo publicado no site do jornalista Claudemir Pereira em junho de 2022*



MÉRITO FARROUPILHA PARA UMA LUTADORA CONTRA A FOME E POBREZA

No dia 2 de abril de 2022, o deputado Valdeci, na condição de presidente da Assembleia Legislativa, outorgou a irmã Lourdes Dill - religiosa que atuou mais de 30 anos em Santa Maria - com a Medalha do Mérito Farroupilha, a maior condecoração do Parlamento gaúcho.

Nos vários projetos que trabalhou na Região Central do Estado, como no Feirão Colonial, na Feira Internacional do Cooperativismo (Feicoop) e no Banco da Esperança, irmã Lourdes, que é uma referência nacional e internacional na área da economia solidária, sempre esteve engajada em ações voltadas ao combate à fome e à pobreza.



“A economia solidária em Santa Maria é uma referência para o Brasil e para o mundo. E a irmã Lourdes doou a sua vida a esse projeto, estando sempre ao lado de quem é excluído. Por isso, essa homenagem, apesar de ser a maior do Parlamento, é muito pequena perto da grandiosidade do coração dessa mulher”, disse Valdeci.



ALGUMAS AÇÕES E EVENTOS DO MOVIMENTO RIO GRANDE CONTRA A FOME EM 2022











**Assembleia
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

**MENOS INDIFERENÇA
MAIS IGUALDADE**

EXPEDIENTE

MESA DIRETORA 2022/2023

PRESIDENTE

Valdeci Oliveira (PT)

1º VICE-PRESIDENTE

Luiz Marengo (PDT)

2º VICE-PRESIDENTE

Ernani Polo (PP)

1º SECRETÁRIO

Elizandro Sabino (PTB)

2º SECRETÁRIO

Gabriel Souza (MDB)

3ª SECRETÁRIA

Zilá Breitenbach (PSDB)

4º SECRETÁRIO

Dalciso Oliveira (PSB)

SUPERINTENDENTE GERAL

Genil José Pavan

CHEFE DE GABINETE

DA PRESIDÊNCIA

Eluza Rafo

SUPERINTENDENTE

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Ricieri Dalla Valentina Junior

SUPERINTENDENTE LEGISLATIVO

Carlos Eduardo Chaise

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E CULTURA

Tiago Machado

PROCURADOR-GERAL

Fernando Ferreira

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DA CARTILHA DO MOVIMENTO RIO GRANDE CONTRA A FOME

**Superintendência de Comunicação
e Cultura (SCC) da ALRS**

Diretora de Publicidade

Mariana Martinez

Diretor de Jornalismo

Gustavo Machado

Diretora de Cultura

Mariana Abascal

Coordenadora da

Agência de Notícias

Sheyla Scardoelli

Coordenadora da TV Assembleia

Michele Limeira

Coordenadora da Rádio Assembleia

Leticia Mallmann

Equipe da Agência de Notícias:

Leticia Rodrigues, Francis Maia, Olga Arnt,

Vicente Romano, Claudia Paulitsch

e **Arthur Lopes** (estagiário)

Jornalistas da presidência da ALRS

e do Departamento de Cultura:

Marcelo Antunes e **Luiz Osellame,**

respectivamente

Equipe da Fotografia e Criação da SCC:

Celso Bender, Luiz Guerreiro,

Joaquim Moura, Christiano Erolani,

Renan Gil Laurindo e **Paulo Garcia** (estagiário)

Diagramação

Tiago Dias